

No. 29

NOVOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

(AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO)

SUBJETIVIDADE

1. Claramente ocorreu uma diminuição dos indicadores que avaliavam objetivamente a partir de parâmetros quantitativos; 2. Os critérios de análise assumem um outro viés de objetividade, a partir de parâmetros qualitativos medidos em atribuições, responsabilidades e objetivos, numa escala ascendente acumulativa, na busca da excelência do objeto avaliado; 3. Os critérios de análise do instrumento anterior, quando não eram objetivos quantificáveis, eram objetivos com qualificadores genéricos. No instrumento novo, percebe-se uma evolução.

QUALIDADE

1. Os novos instrumentos de avaliação e a nova legislação de regulação e supervisão abrem um caminho sem volta para as Instituições de Ensino Superior; 2. Pela concepção dos novos instrumentos e pelos critérios de análise dos indicadores, percebe-se que o MEC dá o norte de um novo paradigma de gestão para as IES, em busca do acompanhamento permanente da qualidade; 3. As IES estarão envolvidas numa grande Gestão da Qualidade, muito semelhante à metodologia PDCA (baseada na repetição, aplicada sucessivamente nos processos, buscando a melhoria de forma continuada para garantir o alcance das metas propostas).

INOVAÇÃO

1. Diferencial para alavancagem na melhoria da qualidade e, conseqüentemente, dos resultados, sejam eles em processos de gestão ou acadêmicos; 2. Implementar a inovação será essencial para que as IES sobrevivam e evoluam dentro do novo contexto cultural, das relações sociais e de mercado do século XXI, tornando-se assim melhores naquilo que praticam; 3. Fazer melhor o que existe (dentro da IES/Curso), de forma a alcançar melhores resultados em múltiplas frentes e usando tecnologias, processos e pessoas que tragam novas ações que sejam destinadas a obter o máximo de qualidade conforme os critérios de análise dos instrumentos.